

**A CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO FONOLÓGICO POR CRIANÇAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS – O PREENCHIMENTO DO ONSET SIMPLES.** *Clarissa Diassul da Silva Redmer, Juliana Radatz Kickhofel, Liliane Goulart Richardt, Viviane Mauruto Chernaki, Carmen Lucia Barreto Matzenauer (orient.) (UCPel).*

A busca do estabelecimento de tendências universais tem sido o alvo de muitos estudos sobre a aquisição da linguagem, assim como de pesquisas que enfocam diferentes línguas naturais. A literatura da área de aquisição da fonologia, por exemplo, registra generalizações, como as expressas a seguir: (a) segmentos não-marcados emergem em etapa precedente a segmentos marcados, o que mostra que a estrutura interna que caracteriza essas unidades fonológicas é condicionadora de sua aquisição; (b) a aquisição dos segmentos sofre a influência da posição silábica que ocupa, ou seja, *onset*, núcleo ou coda da sílaba; (c) o emprego dos segmentos pode ser determinado pelo contexto lingüístico (precedente e/ou seguinte), bem como pela sílaba que detém o acento primário da palavra e pelo pé métrico em que essa se localiza. As duas últimas generalizações são evidência de que, no processo gradual de construção, pelas crianças, do inventário fonológico da língua-alvo, há uma relação direta entre aspectos segmentais – incluindo, nesse sentido, os traços distintivos – e aspectos prosódicos. Nessa linha de investigação, realizou-se trabalho sobre o processo de aquisição de consoantes da língua em posição de *onset* simples, por crianças brasileiras e portuguesas, com idade entre 1:3 a 3:7 (anos: meses). Os resultados mostraram significativas semelhanças, bem como diferenças entre fatos representativos da aquisição do Português Brasileiro e do Português Europeu, os quais foram analisados com base nos pressupostos da Teoria Autossegmental, da Teoria da Sílaba e da Teoria Métrica.